



EDITORIAL

O Papel do Albatroz Digital: a Ordem no Caos!

O papel do Albatroz sempre foi o de unir. Unir a gloriosa Turma de 70-73. E ao unir, fortalecer.

Nossa União é Nossa Força. Já ouvi isso em algum lugar ...

E o papel do Albatroz Digital vai um pouco além. Unir e estabelecer ordem no caos.

Como naquela história em que várias pessoas acompanham os últimos instantes do Duque de Caxias em seu leito de morte. Alguém pergunta, ao militar exemplar, qual o seu último desejo. E ele, responde, sussurrando: “Dá um aspecto de formatura aí ..”

No início dos anos 70, éramos todos alunos da EPCAr submetidos às mesmas regras, seguindo, dia-a-dia, a mesma rotina e usando os mesmos uniformes. Com exceção daquela galera que adorava ouvir seu nome cantado na 4ª Parte – Justiça e Disciplina e preferia o conforto do uniforme de preso ao desconforto da gravata. Chagas, Zanforlin e Gouvêa eram bons representantes desse grupo.

Apresentamos, agora, uma grande diversidade de perfis. Formamos o que os sociólogos denominam de *o arco da sociedade*.

Somos militares e civis. Ativos e inativos (no bom sentido, é claro).

Religiosos e ateus. Investidores e tomadores de empréstimos. Governistas e anti-governistas. Participantes do e-groups e não-participantes. E outras categorias que parecem opostas, mas são, na verdade, complementares.

Um leitor crítico do conteúdo do e-groups da turma percebe, claramente, a ampla dispersão de interesses. Basta observar as imagens e vídeos postados. Esses conteúdos demonstram o profundo interesse por astronomia de alguns, que volta e meia postam imagens de buracos negros belíssimos. Demonstram, também, o interesse de outros que preferem imagens mais contemplativas da natureza: cachoeiras, praias e florestas. Sempre com músicas suaves ao fundo. Em resumo, há um verdadeiro caos de idéias, opiniões e interesses.

Nesse contexto, surge o Albatroz Digital para cumprir o seu novo papel: organizar o caos. Assim, além de contribuir para a união da turma – essa grande conquista coletiva – queremos que os representantes de todas as formas de pensamento se sintam muito bem nesse espaço que é de cada um e de todos nós: o Albatroz Digital!

Boa leitura a todos!

Leite • 70-316
Diretor de Imprensa

MEU NOBRE, VOCE NÃO É O ZANFORLIN

Adivinhe quem é



RESPOSTA DA EDIÇÃO ANTERIOR: 70-095 MARTINS

O acertador da questão da edição @1 foi o André, o único que respondeu.

Fica a pergunta: será que a foto é tão ruim que nem os próprios se reconheceram?

DISCO VIRTUAL

Está à disposição dos interessados um espaço que contém as edições do Albatroz Digital em formato PDF de alta qualidade e as músicas do *Saudade não tem idade* em formato MP3, para quem quiser baixar.

[ftp://ftp.superfotolitos.com/login albatroz](ftp://ftp.superfotolitos.com/login%20albatroz), senha **albatroz**

Serve também para enviar arquivos. Aproveitem! Link no final dessa edição.

Cerimônia marca mudança na direção do II Comar

Solenidade foi realizada, ontem à tarde, na sede do Comando Aéreo Regional, em Piedade

O Segundo Comando Aéreo Regional (II Comar) tem novo comandante. Ontem à tarde, durante cerimônia na sede do II Comar, em Piedade, tomou posse o major-brigadeiro-doador Louis Jackson Josuá Costa que substituiu o major-brigadeiro-doador Antonio Guilherme Telles Ribeiro, que será agora vice-diretor do Departamento de Ensino da Aeronáutica, em Brasília. Telles Ribeiro passou dois anos e um mês à frente do II Comar.

O evento foi prestigiado por diversas autoridades, como o prefeito do Recife, João da Costa, o presidente em exercício do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), desembargador Bartolomeu Bueno, pelo comandante Militar do Nordeste, general-de-exército Marius Teixeira, e o comandante do 3º Distrito Naval, o vice-almirante Edison Lawrence.

A cerimônia foi aberta pelo Coral Asa Branca, que contou com a presença de militares do II Comar. Logo em seguida, o cantor Santana entoou o hino de Pernambuco. Houve ainda o desfile da tropa composta por nove grupamentos. Em seguida, o antigo e o novo comandante do II Comar fizeram a revista da tropa. Antes de assumir a organização militar em Pernambuco, o major-brigadeiro-doador Louis Jackson Josuá Costa era o comandante da Universidade da Força Aérea, no Rio de Janeiro. Ele está na Aeronáutica desde 1970 e já passou por mais de 15 postos na instituição. Louis Jackson Josuá Costa ressaltou que as Forças Armadas passam por um momento especial e que isso só traz benefícios



Autoridades civis e militares de Pernambuco participaram da cerimônia que oficializou a mudança no Comar

an país. "A Força Aérea, por exemplo, tem podido recompor a sua frota, de acordo com a nova estratégia nacional de defesa", afirmou. Com relação aos projetos para o II Comar, responsável pelo comando aéreo em oito estados, o novo comandante disse que a intenção é dar continuidade ao bom trabalho realizado por Antonio Guilherme Telles Ribeiro. "Cheguei aqui há dez anos e foi um período muito feliz e gratificante de minha vida. Agora, estou indo para Brasília para assumir outro cargo e ser promovido", declarou o major-brigadeiro-doador Antonio Guilherme Telles Ribeiro.



Louis Jackson Josuá Costa (D) substituiu Antonio Guilherme Telles Ribeiro

Notícia da posse do Josuá publicada em 07/05/2009 no Diário de Pernambuco



Telles Ribeiro e amigos



Carvalho (73) e amigo



Josuá, seu irmão e celebridades



Victor, Senna, Geraldo, Romanato e Faria (encoberto).



O alto comando à mesa



Homenagem ao Josuá em forma de literatura de cordel



A esposa Maria de Lourdes e Lawrence



Chumbinho, Victor, Faria e Sena



Josuá e amigos



Crema, Romanato e amigo



Josuá, com Geraldo e seu filho Sérgio



Josuá e Victor

Colaboração Victor • 70-236

Expediente

Editor Responsável: 70-316 • Leite – Copy-Writer: 70-316 • Leite – Copy-Desk, diagramação e montagem: 70-085 • Estevam – Conselho Editorial - Conselheiro-Chefe: 70-311 • Cohen – Conselheiros 70-196 • André – 70-250 • Tolentino – Colaboradores: toda a turma 70-73.

Faça parte da equipe do O Albatroz Digital.

Mensagens para a redação: albatrozdigital@gmail.com



Com pequeno atraso, foto da assunção de comando do Batatinha, C Alte (FN) WASHINGTON GOMES DA LUZ FILHO.

Estão misturados na foto companheiros de turma da Marinha e da Aeronáutica, sendo alguns (Neliço, Rosa, Araujo, Durco, Figueira) comuns às duas. **Cohen • 70-311** com foto do Sgt. Castro

RELEMBRANDO

Eu gostaria de lembrar, das muitas gargalhadas noturnas que dávamos, abafadas pelos cobertores, após o Toque de Silêncio.

O negócio já começava a tomar vulto durante o jantar, pois já escamoteávamos por sobre a jaqueta, ou japona, várias frutas frescas, notadamente laranjas, e as levávamos furtivamente para o interior do alojamento (1º ano) e íamos todos deitar religiosamente às 22h. Bom, só não contei ainda é que durante as competições esportivas entre as turmas, nós, torcida, tínhamos o privilégio de, sob cautela, tomar emprestado da nossa valorosa Banda de Música, alguns instrumentos de percussão tais como, bumbo, *taróis*, pandeiros, e tudo que fosse possível para fazer barulho. E estes instrumentos eram guardados notadamente no fundo do alojamento, ou em cima dos armários para que pudessemos usá-los sempre que necessário.

A senha para o rebú começava ao apagar das luzes, e o aluno de dia (antigão) pedia que fosse observado o silêncio. Então como se fôs-

semos morcegos com um radar potentíssimo, arremessávamos as frutas no escuro, contra os instrumentos causando o pânico do aluno de serviço que acendia diversas vezes as luzes do alojamento, já com o papel e lápis para ANOTAR os baderneiros franco-atiradores.

Qual a surpresa? Ao deparar com um bando de anjinhos dormindo o sono dos justos, – uns já ameaçavam uma sinfonia de roncões, para abafar as risadinhas ... e sob ameaças de: – Vou chamar o aluno de dia do corpo de alunos (mais antigão ainda) para prender todo mundo!! Esta brincadeira durava bastante tempo, o suficiente pro aluno desistir do intento.

Sem falar ainda no arremesso de “tamanco”, isto mesmo TAMANCO, por baixo das camas, também à noite, também após o toque do Silêncio, para atingir as canelas dos passantes, ou colidir com as portas dos armários!

Era interessante ouvir aquele barulho do tamanco voando baixo, e depois, ...

Ui! Arrêgo!

Colaboração **Bueno • 70-267**

(HC)

Zabra informa que em 30/5/2009 faltam 300 dias para o nosso encontro de 40 anos.

Haja Coração!

300

Parabéns moçada, gostei muito, principalmente do artigo “escutatória”. Realmente precisamos ouvir mais! Fiquei muito emocionado lendo o Albatroz Digital, com o toque de apresentar armas. Genial! Na medida do possível, vou tentar colaborar enviando artigos. Talvez uma piada mais engraçada que essa do Lisboa. Abs e parabéns, de novo, principalmente ao Cohen e Estevam. Valeu. A turma agradece. Abs, **70-055 Cavalcante**

Your message to **70-006 Barreto** - Chegou o Albatroz Digital @2 com som was read on 2/5/2009

Maravilha. Leite e Cia., vocês estão se superando. Mas também estão abusando de minha paciência. O ALBATROZ sempre foi preto e branco. Primeiro, vieram com vermelho e preto. Agora, é tricolor. Afinal, quando voltaremos à cor original? Não quero se egoísta, mas como faço para ter os exemplares 1 e 2 do Albatroz Digital em arquivo (digital)? É Ctrl C/Ctrl V? **70-263 Thiago**

Abraços, e parabéns pela iniciativa, **70-080 Macedo**

Pode parecer chover no molhado, mas, a equipe do Albatroz Digital está de parabéns, **70-196 André**

Deixo o meu protesto formal pela troca das magníficas cores usadas no Albatroz Digital #1. **70-008 Travassos**

Parabéns Estevam e a todos do Albatroz, Belo material de leitura e de lembranças, **Capella 71-232**

Prezados Leite, Estevam e Cia., Excelente trabalho! Abc **70-151 Américo**

Não lida: Surpresa!!! Chegou a primeira edição. **70-103 Reis**

Meus caros, tá uma lindeza só a edição de número dois do nosso Albatroz. O Cohen como comentarista é inspiradíssimo. Vamos voar alta. Um abraço. **70-001 Josué**

OBIGADO A TODOS.

NOSSOS ENCONTROS

• XIV PDA

Local: **Base Aérea de São Paulo** – Clube dos Oficiais

Data: **6 de Junho – SÁBADO**

Início: **10:00 H**

• Almoço Mensal no Rio

Toda última sexta-feira do mês no **Clube Militar do Rio de Janeiro** (Av. Rio Branco esquina de Rua Santa Luzia), às 12:00h

• Almoço Mensal em Santos

Todo primeiro sábado do mês no **Clube dos Conferentes de Santos**, às 12:00h

• Encontro dos 40 anos

Local: **EPCAR - Barbacena**

Data:

26, 27 e 28 de março de 2010

RESERVE NA SUA AGENDA!

Nesse 4 de junho próximo gradua-se no MBA do MIT Sloan School of Management Márcio Cohen, filho do 70-311 Cohen. Márcio, 28 anos, é mestre em matemática pelo IMPA, Engenheiro de telecomunicações, graduado pelo IME (e “zero-um”). Fez seu MBA patrocinado pela Fundação Estudar e obteve nota máxima (100) no provão (o cara é feral!). Foi medalha de ouro em edições seguidas da Olimpíada de Matemática Brasileira e também em etapas Sulamericanas. Na Olimpíada Internacional de Matemática (X IMC), na Romênia (2003), obteve medalha de prata (na melhor colocação do Brasil em Olimpíadas Universitária até então) e coordenou a equipe que participou na XIII IMC, na Ucrânia em 2006. Foi diretor e professor do Colégio Ponto de Ensino, sendo um dos seus sócios.

Cohen tem mais 2 filhos, igualmente brilhantes :), mas que disfarçam mais seus sucessos :)

Michel (26) fez Colégio Naval e Escola Naval e hoje é auditor no TCU (Tribunal de Contas da União), onde entrou por concurso. Antes, também por concurso, trabalhou na STN (Secretaria do Tesouro Nacional) e SRF (Secretaria da Receita Federal).

Moysés (23), estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro e é graduado em Matemática (UFRJ); atualmente é diretor, professor e coordenador de matemática do Colégio Ponto de Ensino, onde também tem pequena participação societária. Moysés também obteve premiações em edições de olimpíadas de matemática sendo menção honrosa na Olimpíada Internacional na Ucrânia (2006).

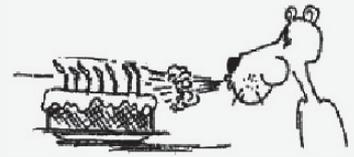
Os 3 já foram campeões de tênis de mesa em diversos torneios, incluindo Universitário (Márcio) e Carioca (Moysés), mirim :) e batem uma bola redondinha.

Atualmente namoram Naomi, Deborah e Lia, respectivamente e separadamente :) mas sem perspectivas de netos... Espera-se que estejam e continuem tentando :)

p.s.: O pai (Cohen) e a mãe (Leila) são graduados em Matemática e conheceram-se na universidade (UFRJ) e, não por acaso, jogavam muito tênis de mesa na “atletica”.

p.s.2: Os (muitos) defeitos da família foram omitidos por questão estética.

Obs.: Esta coluna foi criada para que os integrantes da Turma 70-73 homenageiem seus filhos e agregados, seus maiores tesouros na Terra.



- 4 70-338 - **Agnelo**; 70-129 - **Terciotti**
- 5 70-225 - **Enio**
- 7 70-153 - **Adelar**
- 8 73-218 - **Souza Pinto**
- 9 70-045 - **Moreira**
- 10 73-217 - **Nogueira**
- 11 70-167 - **Rettore**
- 13 70-067 - **Correa**
- 14 70-026 - **Amatte**; 73-244 - **Canini**;
70-269 - **Antonio Celso**
- 15 70-204 - **Gomes**
- 16 70-224 - **Jaime**; 73-280 - **Guaracy**;
70-323 - **Forni**; 73-163 - **Peres**;
73-227 - **Brasil**; 70-052 - **Geraldo**
- 18 70-034 - **Iran**
- 19 69-055 - **Jorge Reis**; 70-024 - **Milton**
- 20 73-195 - **Kauffmann**
- 21 70-233 - **Almeida**
- 22 70-092 - **Amaral**
- 23 70-234 - **Alves**; 73-194 - **Brandão**
- 24 73-276 - **Jeno**
- 26 70-040 - **Ronaldo**; 73-273 - **Mario**
- 27 70-155 - **Washington**
- 28 70-300 - **Chagas**
- 29 73-243 - **Sobrinho**; 70-250 - **Tolentino**
- 30 70-258 - **Villela**
- 30 70-266 - **Gonçalves**

ESPOSAS:

- 01 70-196 - **Andre - Gladis**
- 02 73-235 - **Wauban - Socorro**;
70-140 - **Alvares - Maria da Graça**
- 03 70-162 - **Baldo - Esther**;
73-241 - **Soldatelli - Eneida**
- 05 70-109 - **Matos - Patrícia**;
70-082 - **Heleno - Liège**
- 09 70-093 - **Paschoal - Marlene**
- 11 70-022 - **Borin - Elaine**;
70-306 - **Ricardo - Cristina**
- 13 70-327 - **Novaes - Odete**;
70-047 - **Edlander - Maria Antônia**;
73-220 - **Carvalho - Maria Socorro**;
70-129 - **Terciotti - Sônia**
- 16 70-065 - **Turino - Luciane**;
73-274 - **Ramalho - Maria Cecília**;
70-098 - **Vilarinho - Maria Lúcia**;
70-100 - **Bernardo - Lidia**
- 17 70-269 - **Antonio Celso - Maria de Lourdes**
- 18 70-111 - **Manoel - Tânia**
- 19 70-081 - **Gonzaga - Solange**
- 20 70-271 - **Oswaldir - Marluccia**
- 21 70-026 - **Amatte - Regina**;
70-148 - **Rozenberg - Eva**
- 22 70-244 - **Marinho - Valéria**
- 24 70-278 - **Marafante - Nina**
- 25 70-228 - **Soares Filho - Maria Celina**;
70-186 - **Santos - Lina**
- 29 70-137 - **Alvaro - Maria Cristina**;
70-341 - **Magalhães - Angela**;
73-243 - **Sobrinho - Sandra**
- 30 70-307 - **Longo - Luci**

PARA REFLETIR

“Já tive milhares de problemas na minha vida, a maioria dos quais nunca aconteceu de fato.”

Mark Twain

Colaboração Leite • 70-316



Nosso post-scriba e família no melhor estilo CARAS

A banda Rua Maria

A banda Rua Maria surgiu com o Manna, o irmão do Manna (Cau) e o Bastos.

Rua Maria era uma das nossas canções e acabou dando nome ao grupo.

Eles moravam próximos em Ipanema (praça N. Sra. da Paz) e compunham e tocavam violão e piano.

Depois fizemos um *point* na praia de Ipanema na Garcia D'Ávila em que eles, eu (que estudei com a Virgínia, esposa do Manna, no Colégio Bennet no ano seguinte ao que saí de BQ) e o Paulinho frequentávamos.

Depois da praia nós íamos à casa dos pais do Manna (Coronel Afonso Manna e D. Dália) um casal muito animado e que nos dava a maior força.

Saíamos empanturrados de excelente comida e tortos de tanto tomar um *drink* muito famoso na época (*San Raphael*)

A coisa da banda foi crescendo aos poucos e a cada encontro surgiam novas músicas, novos instrumentos, baixo (eu) e bateria (o Paulinho) e assim fomos até sermos convidados para uma apresentação num festival estudantil do Bennet.

Tínhamos um público cativo formado pelas irmãs gêmeas do Manna (Denise e Eliane) e nossos colegas de colégio.

Isto foi em 1974 se não me engano.



Ensaíamos bastante e no final a apresentação saiu bem amadora mas saiu.

Lembro que o pedal da bateria quebrou no meio da apresentação o que nos deixou bem nervosos mas até hoje rimos muito do acontecido.

Mais tarde, em 1975, fizemos o *show* na *Boite* do Hotel Nacional e levamos todos os amigos e parentes. Até o nosso colega Benedito foi.

Na primeira noite estava cheio, na segunda, claro, bem vazio.

A gravação que enviei saiu desta primeira noite (*veja no final da matéria como ouvi-la*).

Mais tarde o Bastos na Academia da Força Aérea participou de uma competição esportiva entre as três escolas militares na AMAN e no final houve um festival de música em que os cadetes se apresentavam e o animador foi o Flávio Cavalcanti.



Chegamos a ensaiar mas na hora não pudemos ir todos e o Bastos acabou se apresentando só com o Cau e mesmo assim desfalcao foi bastante elogiado.

Depois aconteceu o que sempre acontece, começamos a namorar com as nossas atuais esposas e enfrentamos o curso uni-

versitário, cada um em uma especialidade.

O Manna em Volta Redonda, o Bastos em Pirassununga (depois foi voar caça em Natal).

A banda não sobreviveu, mas a amizade continua até hoje e ainda nos encontramos apesar de ser muito difícil reunir os cinco.

A última reunião em que todos estivemos depois de muito tempo foi no ano passado na casa do Manna.

Doces lembranças!!

Colaboração Tolentino • 70-250

A música em formato mp3 está disponível para download em:

<ftp://ftp.superfotolitos.com/>

login albatroz,

senha albatroz (na pasta @3)

COPY / PASTE II

Procura-se um AVIADOR

Procura-se um aviador. Nem jovem nem velho, apenas antigo. Que tenha sensibilidade para lidar comigo e compreenda minhas manias, pois já estive à beira do desaparecimento e fui ressuscitado – ou restaurado – como dizem por aí... Cada novo pedaço de tela, cada nervura, representa cicatrizes dos lanhos de uma vida de vôos e pousos, mais rangidos, estalidos e tendências deste meu corpo – ou fuselagem...

Meu piloto poderá falar quando quiser, mas, sobretudo, terá que saber escutar, ouvir e entender os sons que sou capaz de emitir: como o assobio do vento relativo nos meus montantes e estais; o ronco do meu fiel motor que, às vezes, espouca e tesse, com um bafo de fumaça azulada.

Procura-se um humano que compreenda meus códigos, que talvez sejam mensagens diluídas pelo tempo e remanescentes de aviadores antigos que me conduziram, ou a outros iguais a mim.

Procura-se um aviador que não se importe com meu cheiro de dope, graxa e gasolina, também não se melindre quando eu o respingar de óleo.

Deverá ainda saber usar a bússola e ler uma carta seccional, reconhecendo referências no terreno, compensando o vento e mantendo a rota, sem precisar de mostradores elétricos.

Este piloto decerto apreciará as pistas de

grama e cascalho, no meio de plantações, pastagens ou na beira dum lago...

O aviador que procuro deverá saber extasiar-se com minhas antiquadas chandelles, turneaux e loopings, apenas alegres e expontâneos bailados, sem pretensão a aplausos ou troféus.

Procura-se um aviador que tenha prazer de voar a qualquer hora, mas preferindo decolar ao nascer do sol, ou conduzir-me nas luzes mágicas do sol poente.

Meu piloto será um saudosista por certo, sobrevivente do tempo em que um avião era um avião, e não um foguete com asas, recheado de automatismos.

Este piloto será tido como esquisito, pois será reservado e escondido, com seus sismares, numa surrada jaqueta manchada de óleo. Será encontrado, junto com poucos iguais a ele, numa boa conversa de hangar.

O aviador que vier por este anúncio será aquele que procure poesia na aviação.

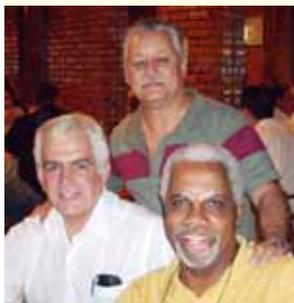
Procura-se este aviador raro, que tenha carinho por mim, a despeito de minha idade, e que, principalmente, não permita que lhe arranquem o romantismo. Interessados dirigirem-se ao HANGAR da SAUDADE, no Campo dos Sonhos, procurar pelo BIPLANO ABANDONADO.

Adaptado de Edgard O. C. Prochaska

Colaboração Gonzaga • 70-081



REGISTROS



Bueno (em pé), Munhoz e André (deitados) ...



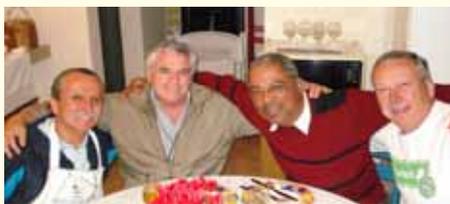
Almoço Mensal no Clube Militar (sentido horário): Santana, Vaz, Fraga, Cohen, Laércio, Thiago, Araujo, Celso e o grande fotógrafo Gabriel.



Sentido horário: Douglas, Estevam, Abdala, Victor, Túlio, Watanabe, Wagner, Freitas, Zardo e o filho Rafael. No Sujinho - SP - em 15/05/09.

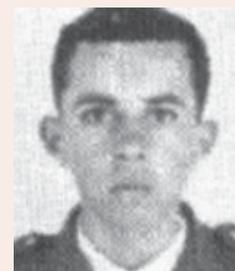


... Alvares, Ubirajara e Borges, (o Pinent saiu antes das fotos) em Porto Alegre, dia 21/05/09.



Final de semana em Curitiba: Tarso, Luimar, Ó da Silva e Bittencourt.

POR ONDE ANDARÁ?



70-264 DORNAS

A coluna foi sugerida pelo André • 70-196 e tem como objetivo de tentarmos localizar companheiros extraviados com o tempo.

Se você tem alguma notícia do nosso amigo aí em cima, ou se deseja encontrar alguém da turma que vê a muito tempo, mande um email para albatrozdigital@gmail.com

SAUDADE NÃO TEM IDADE

Cat Stevens - Father and Son - 1970

*It's not time to make a change
Não é tempo de fazer uma mudança
Just relax, take it easy
Apenas relaxe, vá com calma
You're still young, that's your fault
Você ainda é jovem, essa é sua culpa
There's so much you have to know
Ainda há muito que você tem que saber
Find a girl, settle down
Encontre uma garota, estabilize-se
If you want, you can marry
Se você quiser, você pode casar
Look at me, I am old
Olhe para mim, eu estou velho
But I'm happy
Mas eu estou feliz*

*I was once like you are now
Eu fui um dia como você é agora
And I know that it's not easy
E eu sei que isso não é fácil
To be calm when you've found
Ficar calmo quando você encontrou
Something going on
Algo que continua
But take your time, think a lot
Mas examine seu tempo, pense bastante
Well think of everything you've got
Bem, pense sobre tudo que você tem
For you will still be here tomorrow
Você pode estar aqui ainda amanhã
But your dreams may not
Mas seus sonhos podem não estar*

*How can I try to explain?
Como eu posso tentar explicar?
When I do he turns away again
Quando eu faço ele se distancia novamente*



*It's always been the same
Isso é sempre o mesmo
Same old story;
Mesma velha história;
From the moment I could talk
A partir do momento que eu pude falar
I was ordered to listen
Eu fui ordenado a ouvir
Now there's a way and I know
Agora existe um caminho e eu sei
That I have to go away
Que eu tenho que ir embora
I know I have to go
Eu sei que eu tenho que ir*

*It's not time to make a change
Não é tempo de fazer uma mudança
Just sit down and take it slowly
Apenas sente-se e vá com calma
You're still young that's your fault
Você ainda é jovem, essa é sua culpa
There's so much you have to go through
Há tanto o que você tem que passar
Find a girl, settle down
Encontre uma garota, estabilize-se
If you want, you can marry
Se você quiser, você pode casar
Look at me, I am old
Olhe para mim, eu estou velho
But I'm happy
Mas eu estou feliz*

*All the times that I've cried
Todas as vezes que eu chorei
Keeping all the things I knew inside
Guardando por dentro todas as coisas que eu conheço
It's hard, but it's harder
Isso é difícil, mas é mais difícil ainda
To ignore it
Ignorar isso
If they were right I'd agree
Se eles estivessem certos eu concordaria
But it's them they know, not me
Mas eles são quem sabem, não eu
Now there's a way and I know
Agora existe um caminho e eu sei
That I have to go away
Que eu tenho que partir
I know I have to go
Eu sei que eu tenho que ir*

Colaboração Leite • 70-316

<http://www.youtube.com/watch?v=Q29YR5-t3gg&feature=related>

ZABRA CLASSIFICADOS

Todos os integrantes da Turma 70-73 e agregados estão convidados a postar, gratuitamente, os seus anúncios a partir da próxima edição do Albatroz Digital. Os anúncios devem ter 6x4 (6 de largura e 4 na altura).

- Compra e Venda: de automoveis, de imóveis, de equipamentos e outros
- Empresas dos amigos Setentianos com link para web Breve resumo da atividade; Nome; Endereço e/ou # telefone de contato com DDD; Envie o logotipo do seu negócio se desejar que ele seja aplicado.
- Ofertas de Empregos
- Outras categorias

ANUNCIE AQUI



O médico Miguel Srougi, 60 anos, considera o número 1 do Brasil em Cirurgias de câncer de próstata, pós-graduado pela Harvard Medical School, em Boston, nos Estados Unidos, 35 anos de carreira, leciona na Faculdade de Medicina. Srougi tem a simplicidade daqueles que muito sabem, pouco ostentam e continuam lutando. Nesta entrevista, o maior especialista em câncer de próstata do país afirma que “todo homem nasce programado para ter a doença” e que, se viver até os 100 anos, inevitavelmente vai contraí-la.

Fala ainda sobre medos, fantasmas masculinos, impotência, novos tratamentos e seus sonhos pessoais.

E conta por que trocou o Hospital Sirio-Libanês pelo Oswaldo Cruz depois de 30 anos.

A seguir, os principais trechos.

ASSOMBROS MASCULINOS

Os homens têm uma certa sensação de invulnerabilidade – isso faz parte da cabeça deles.

Passam boa parte da sua vida livre de todos os incômodos que a mulher tem, fazendo com que relaxem mais com a sua saúde.

Com o passar dos anos, começam a perceber a sua vulnerabilidade e passam a dar um pouco mais de valor aos cuidados médicos. O que mais os atemoriza hoje?

Problemas com a próstata, disfunções sexuais e a decadência física, que mexe muito com a cabeça das mulheres, mas também com a deles. As mulheres pautam muito a vida em função da beleza e os homens, da força, da virilidade, da capacidade de agir, raciocinar. E na hora em que surgem falhas nessas áreas, ele percebe que, talvez, não seja aquele ser imortal que achava que fosse.

ENVELHECIMENTO

Há dois profundos temores hoje nos homens:

O primeiro é o crescimento benigno da próstata, um fenômeno que ocorre em praticamente todos eles: ela aumenta de tamanho depois dos 40 anos e, dessa forma, o canal da uretra fica ocluído. Isso faz com que o homem comece a urinar sucessivas vezes, tem de levantar à noite, prejudica o sono, acorda mal, pode ter desconfortos de urina. O crescimento benigno é quase inexorável: todos os homens vão ter em maior ou menor grau felizmente, apenas um terço, 30%, tem sintomas mais significativos que exigem apoio médico.

Nesses casos, há medicações que desobstruem parcialmente a uretra e fazem o indivíduo urinar e viver melhor; apenas de 4% a 5% dos homens têm de fazer uma cirurgia para desobstruir a uretra por causa desse crescimento benigno. Essa é uma cirurgia, que se faz com segurança e sem os inconvenientes de uma cirurgia maior nos casos de câncer. Ela remove apenas o fator obstrutivo, o homem passa a viver melhor e sem nenhuma seqüela. Esse crescimento não tem causa conhecida, surge por um desequilíbrio hormonal no homem maduro, ou seja, as células da próstata passam a se proliferar em decorrência dos hormônios. Não tem como prevenir.

Existem algumas medidas, mas nenhuma consistente.

OBESOS E FUMANTES

Eles são menos operados da próstata, mas não porque ela não cresce, mas pelo receio dos médicos de operá-los porque complicam mais e também porque muitas vezes não vivem o suficiente para ser operados – morrem antes. É uma realidade perversa.

REALIDADE NUA E CRUA

O câncer na próstata adquire maior relevância porque tem uma grande prevalência: 18% dos homens – um em cada seis – manifestarão a doença. E também porque o tumor, que ocorre com muita frequência dentro da próstata, é eliminado com sucesso em 80%, 90% dos homens. Se esse tumor não é identificado no momento certo e se expande, saindo para fora da próstata, as chances de cura caem para 30%. É um tumor muito comum e se for detectado a tempo, tem como resgatar esse paciente. Dos 18%, somente 3% morrem – a medicina consegue curar 15% dos homens, ou seja, a maioria.

Mas vale dizer que todo homem nasce programado para ter câncer de próstata. Ou seja, nós temos, nas nossas células, genes que as estimulam a virar cancerosas e eles ficam bloqueados durante a nossa existência. Quando o indivíduo envelhece, esses mecanismos de bloqueio deixam de exercer o seu papel e o câncer começa a se manifestar. Com isso vai aumentando a frequência da doença e todo homem que chegar aos 100 anos vai ter câncer de próstata.

SEM FANTASIA

O exame de toque – um dos meios de se detectar a doença – gera na cabeça dos homens fantasias negativas e receios, mas, na verdade, eles tem muito medo da dor. Tanto é que os que fazem pela primeira vez, no ano seguinte perdem o medo. Leva três ou quatro segundos e não dói. Então, um dos fatores de resistência é eliminado. Existe um segundo sentimento, que é muito forte: expressar, exteriorizar uma fraqueza se a doença for descoberta. O homem tem pavor disso porque, de acordo com todas as idéias evolucionistas, só vão sobreviver aqueles que forem fortes. É comum você descobrir um câncer no indivíduo, e ele entrar em pânico, não pela doença, mas porque as pessoas vão descobri-la. Porque o câncer é muito relacionado com morte, decadência física, perda da independência, dependência dos outros. O homem não aceita essa idéia, e prefere fechar os olhos e enfiar a cabeça debaixo da terra a enfrentar, mostrando para o mundo e às pessoas que ele é um ser mais fraco.

Isso vai afetar a imagem dele, acha que vai perder poder sobre outras pessoas, porque ninguém obedece a um fraco, alguém que vai morrer. Isso vai contra a idéia que temos de ser mais fortes para sobreviver.

A PERFORMANCE DO ROBÔ

Estamos fazendo cirurgias com robô, que permite uma visão muito mais precisa do campo cirúrgico, elimina os tremores da mão do cirurgião, permite incisões pequenas, uma operação muito mais perfeita porque os movimentos dele são muito suaves. Isso é muito novo no Brasil. Fiz o primeiro caso há dois meses, no Sirio-Libanês. E agora, o Albert Einstein tem e o Oswaldo Cruz está adquirindo.

Nos Estados Unidos se faz cirurgia robótica em larga escala. Lá, o robô ganha em performance do cirurgião médio, mas ele ainda perde do habilitado. Tenho mais de 2.900 pacientes operados de câncer de próstata pessoalmente. Eu sou o terceiro cirurgião do mundo nesse quesito – só perco para dois americanos e eles estão parando de trabalhar. Apesar de ter essa grande experiência, quando comecei a operar, 35% ficavam com incontinência urinária grave. Agora são só 3%. Impotentes, todos também ficavam. Hoje, se o homem tem menos de 55 anos, a incidência é de 20% - an-

tes era 100%. Há também enxertos de nervos, porque a impotência se deve à remoção de dois nervos que passam perto da próstata, e nós estamos fazendo esse enxerto quando somos obrigados a retirá-los nos casos em que o tumor fica grudado. Entre os pacientes que fizeram os enxertos, metade voltou a ter ereções com o tempo.

IMPOTÊNCIA, O QUE FAZER?

Esses novos remédios para tratar a disfunção sexual contornam 1/3 da impotência, tanto após a cirurgia quanto depois da radioterapia. Se os comprimidos não atuarem, existem injeções. Há ainda próteses penianas que são muito desenvolvidas e produzem uma ereção que quase não tem nenhuma diferença em relação à normal.

Isso permite que o homem reassuma a vida sexual plenamente e que as mulheres tenham muita satisfação. Os homens ficam extremamente felizes – são hastes colocadas dentro do pênis. Não fica marca, nem cicatriz. Nos Estados Unidos, entrevistaram as mulheres sobre os homens que tinham prótese e as respostas foram positivas. Ela funciona muito bem.

ENTRE A VIDA E A MORTE

Minha vida é complexa porque eu ando um caminho muito estreito que, de um lado tem a morte e, de outro, a vida. E as minhas ações podem, com uma certa frequência, resgatar alguém para a vida. Trilhar esse caminho é muito difícil porque, quando você se identifica com o paciente, compreende o sofrimento humano, isso cria um estado de impotência que lhe faz sofrer.

Mas, por outro lado, traz momentos de alegria incontida, principalmente quando você resgata um ser para a vida, que não tem nada parecido.

ESCUTANDO MAIS, OUVINDO MENOS

Se eu listar uma série de qualidades, como, por exemplo, humildade, conhecimento técnico, dedicação ao doente, presença, coerência, sentido humanístico, desprendimento material e comunicação e perguntar qual é melhor, só tem uma resposta: comunicação.

Todas as outras são importantes. O médico precisa ser humano, ter desprendimento material. A relação médico-doente não é tipo supermercado, que você dá e recebe, é algo muito superior. Ele precisa ter conhecimento técnico, precisa estar presente, gerar esperança, mas ele tem de se comunicar. É comunicação superior, não apenas saber falar. É tão significativo que explica por que há médicos brilhantes aqui no Hospital das Clínicas que conhecem tudo, e não conseguem atender a um doente porque falam bobagem na hora de se expressar. São inibidos, tímidos, não sabem dar para o doente o substrato humanístico. Ele lista 450 tabelas de números e cálculos e não sabe o que se passa pelo seu coração.

Isso explica também porque tem tanto charlatão por aí – médicos mal-intencionados e não-médicos – que conseguem atender a muitos pacientes.

Eles têm a comunicação. Comunicação envolve inicialmente gerar empatia no doente. É errado cumprimentar um doente e falar “como vai?”.

Você deve cumprimentar alguém que está com uma doença grave e falar “eu lamento que você esteja nessa situação, imagino o que está sentindo”.

Saber ouvir, que é diferente de escutar. A hora que você passa a ouvir, entende quais as apreensões que ele tem, elimina um pouco do sen-

UROLOGISTA MIGUEL SROUGI (ENTREVISTA) cont.

timento de culpa, entende por que está lhe procurando e conquista a confiança. É preciso ser coerente e falar com realismo. É ilusão achar que se engana as pessoas. Falar numa dimensão maior significa gerar esperança, estimular a espiritualidade, porque um dos maiores medos é morrer e não saber o que vai acontecer depois; explicar o que vai ser a evolução dele. Também assegurar presença - ele não será abandonado.

O PAPEL DAS MULHERES

Os homens são resistentes: eles relutam muito em ir ao médico fazer um exame de próstata e só vão quando a mulher os empurra: dois terços dos pacientes no consultório de Miguel Srougi são trazidos por elas.

“Ligam para marcar a consulta, os acompanham. A gente não vê mulheres jovens trazendo homens jovens para fazer exames. A gente vê mulheres maduras.

Claro que o jovem não está na faixa de risco. Mas existe um outro significado da importância da mulher.

Primeiro, que ela é pragmática e incentiva o marido.”

Mas, por que ela quer isso?

“Porque quem ficou vivendo bem 30 anos e conseguiu superar todos os embates da vida conjugal é um casal que o tempo consolidou. E aí a mulher tem um sentido de preservação da família muito mais forte que o do homem. Passadas as tempestades e oscilações do relacionamento, ela não quer que o marido morra. É real. Toda vez que tenho um paciente e ofereço dois tratamentos: um que aumenta a existência dele, mas vai, por exemplo, causar alguma deficiência na área sexual. E ofereço um outro tratamento, que cura menos, mas preserva melhor a parte sexual, o homem balança na decisão. A mulher nunca hesita. Ela prefere aquele que aumenta a existência, mesmo ocorrendo o risco de comprometer a vida sexual dele e do casal. Poucas vezes vi uma mulher aconselhar um tratamento que dê menos chance de vida e aumente a possibilidade de ele ficar potente. Dá para contar nos dedos. Ela quer o companheiro, quer preservar aquela pirâmide que foi construída, que é rica. O ser humano precisa ter alguma esperança, nem que sejam vislumbres.

GERADO ESPERANÇAS

Os médicos americanos acham que são fantásticos e verdadeiros quando dizem que não tem jeito o seu caso, mas isso é não conhecer a natureza humana. É preciso mostrar que ele tem alguma chance, sim.

SOFRIMENTOS E PRIVILÉGIOS

Eu me envolvo muito com meus pacientes. Sofro muito. E esse sofrimento é um dos fatores do sucesso da minha carreira, de 35 anos. Nesse sofrimento eu acabo me entregando mais e mais aos doentes. Isso é ruim, porque não tenho vida pessoal, minha vida familiar é feita nos intervalos.

Felizmente, os momentos bons prevalecem sobre os ruins. É por isso que eu sobrevivo. Um doente que coloca a cabeça no meu ombro e agradece por ter feito algo por ele, ou deixa correr uma lágrima na minha frente, me faz deletar, superar aqueles momentos em que me senti totalmente impotente.

Uma das coisas importantes é o médico saber e demonstrar que a medicina não é infalível e ele não se sentir onipotente. O urologista tem um privilégio. O oncologista mexe com câncer avançado, já no fim do caminho - eu lido com o inicial e eu consigo salvar muita gente. É um privilégio para mim.

MEDO DA SEPARAÇÃO

Nós não queremos morrer. Primeiro, pela in-

certeza do porvir. segundo, porque a morte implica extinção e o ser humano não aceita a aniquilação. A nossa cabeça nasceu para ser imortal. A morte está relacionada com dor, sofrimento, à decadência física, à desfiguração, à perda do papel social, desamparo da família, perdas dos prazeres materiais, da independência. Mas a causa verdadeira é o nosso horror de nos separar das pessoas que amamos. Bem material não deixa ninguém feliz. Há tanta gente rica se suicidando, tomando droga para sair da realidade. Os médicos não compreendem isso. Se as pessoas têm medo de se afastar das pessoas do seu entorno, você precisa tratar o entorno também. Não é o médico que apóia o doente nas fases difíceis - é a família. Eles reagem raivosamente contra a família, querem afastá-la do processo, sem perceber que um doente só vai ter paz, tendo a morte pela frente ou não, se a família estiver ao lado.

VIVENDO NOS LIMITES

Eu sou católico, não praticante, acredito em alguma coisa depois da vida e isso me dá muita paz. Eu continuo numa luta incessante. Vivo nos limites. Nos limites do sofrimento, porque estou do lado das pessoas que sofrem. Nos limites das minhas energias, porque começo a trabalhar às 7 da manhã e vou até as 10 da noite. Trabalho na faculdade de Medicina. Tenho várias razões existenciais, uma delas é a faculdade. Aqui é a única forma de deixar marcas e mostrar que a minha passagem pela Terra não foi em vão. Aqui você planta as coisas. Cada aluno que receber esses conhecimentos, vai multiplicar o feito. Em vez de ajudar 20 pessoas que ajudo num mês, para cada aluno que eu fizer isso, serão 40, 60, 80, 320...

Se eu ssaísse da faculdade, não iria agüentar essa carga toda de emoções, sentimentos, morte e vida. Aqui a gente conhece o que é o ser humano. Lá fora as pessoas estão todas maquiadas.

REABASTECENDO ENERGIAS

Eu simplesmente acabei com a minha vida pessoal, os meus grandes amigos mal vejo. O meu melhor amigo médico, o oncologista Sergio Simon, não encontro há quase três anos. Sábado à noite vou para uma casa de campo que tenho e fico 24 horas ouvindo música, fazendo minhas leituras, pesquisas, um pouco no computador. E controlo muito bem a alimentação, o sono e a atividade física para poder agüentar. Faço ginástica de quatro a cinco vezes por semana, tenho uma alimentação equilibrada e durmo bem.

Deixo de sair com os amigos para dormir. Não gosto de dormir, mas preciso me recompor.

A SAÍDA DO SÍRIO-LIBANÊS

Os verdadeiros templos na Terra são os hospitais - não as igrejas. Nas igrejas tem muito ouro, riqueza. Aqui não, você conhece o sofrimento, o valor da existência humana. Os orgulhosos e os soberbos ficam humildes, ricos e pobres são iguais; os ruins, os autoritários e os maldosos se tornam condescendentes: eles ficam despidos, tiram a máscara; é aqui que você conhece o que é viver, que resgata para a vida, não em uma igreja qualquer, que o sujeito entra lá, reza dez minutos e sai. Ele pode até sarar, cicatrizar a sua alma. Mas aqui nós curamos a alma e o corpo. Esse é o verdadeiro templo, onde o ouro é a vida. Você entende o impacto que a desigualdade social tem sobre o ser humano, a pobreza, a falta de instrução causa doenças. Depois de 30 anos no Sirio-Libanês, eu mudei para o Oswaldo Cruz. Achar que eu vou ter novas salas, três enfermeiras a mais, é brutalizar o que passou pela minha cabeça. Mudei porque não estava vendo esse lugar como um templo. Eu vivo intensamente, por isso tenho esses sentimentos.

NAS ASAS DA LIBERDADE

Você só é livre quando tem boa saúde. Ninguém fala isso. Dar saúde para uma pessoa é um pré-requisito para ela ser livre. Nesse templo, que é o hospital, nós tornamos as pessoas livres.

UM POUCO DE FILOSOFIA

A melhor forma de se transmitir as virtudes é pelo exemplo, pela coerência. Certa vez perguntaram para Sócrates como a virtude poderia ser transmitida - se pelas palavras ou conquistada pela prática. ele não soube responder. Então, Aristóteles, depois de uns anos, respondeu:

“A virtude só pode ser transmitida pela prática e por meio do exemplo”.

Aqui, eu posso tentar ser o exemplo. Mudando o cotidiano das pessoas, transformando a sociedade e construindo um novo mundo.

CINCO MEDIDAS PREVENTIVAS

Segundo Miguel Srougi, a prevenção ao câncer de próstata é feita de forma um pouco precária, porque não existem soluções para impedi-lo. Na prática, há o licopeno, que é o pigmento que dá cor ao tomate, à melancia e à goiaba vermelha. “Talvez diminua em 30% a chance, mas esse dado é controverso, por causa disso a gente incentiva os homens a comerem muito tomate, só que deve ser ingerido pós-ferveira, ou seja, precisa ser molho de tomate. Não pode ser seco ou cru.” A vitamina E também reduz teoricamente os riscos em 30%, 40%. Mas, se for ingerida em grandes quantidades, produz problemas cardiovasculares. Na verdade, se o homem quiser se proteger, deve tomar uma cápsula de vitamina E por dia. Acima disso, não é recomendável.

O terceiro elemento é o Selenio, um mineral que existe na natureza e é importante para manter a estabilidade das células, impedindo que elas se degenerem, que é encontrado em grande quantidade na castanha-do-Pará.

“Qualquer homem pode ingerir em cápsulas, mas se ele comer duas castanhas por dia, recebe uma certa proteção”, diz o especialista. Uma quarta medida é comer peixe, três porções por semana - rico em ômega 3 e tem uma ação anticancerígena provável. E, uma quinta, tomar sol. “O homem que toma muito sol sintetiza na pele vitamina D, que tem forte ação anticancerígena. É por isso que os homens da Califórnia desenvolvem muito menos a doença do que os de Boston”, afirma Srougi.

PACIENTES ILUSTRES

Trato todos os meus pacientes de forma igual. Se começo a tratar os mais importantes de um jeito diferente, eles dão mais trabalho. Se tratar igual, não. Até se sentem melhor com isso.

PODER vs TRANSFORMAÇÃO

O poder é a única forma de passar pela existência deixando marcas. Só com ele você consegue fazer isso. E nenhum de nós terá vivido de forma digna se não deixá-las. A minha definição de felicidade é estarmos alegres com o que somos, o que representa um continuum de bem-estar físico, mental e afetivo. É fantástica essa definição. E a gente só é feliz se estivermos circundados por pessoas felizes. E o poder nos dá um pouco dessa felicidade. Mas o grande problema é você dá-lo ao ser humano, que é altamente imperfeito - ele tem defeitos incompreensíveis para qualquer espécie - aí vira uma arma de destruição.

Mas, quando se dá poder às pessoas de bem, ele se torna algo transformador.

Colaboração 69-115 • Oliveira Pereira